
Autoavaliação, prática inovadora para promover o aprendizado

Cruz, Vanessa Alves De Almeida¹ & Fernandes, Hylío Laganá²

Categoria: Reflexiones y experiencias desde la innovación em el aula.

Resumo

A concepção de Educação sugerida por Carl Rogers tem como pressuposto a centralidade no sujeito e a liberdade de aprender. Diante esta perspectiva pedagógica, ao final do ano letivo de 2015 foi realizado junto aos alunos de escola pública do interior do estado de São Paulo/ Brasil uma autoavaliação, objetivando verificar a aprendizagem que ocorre quando há espaço para que o aluno seja compreendido a partir de seu próprio ponto de vista e não simplesmente avaliado pela perspectiva curricular. Pesquisa-ação de natureza quantitativa e qualitativa, utilizou uma auto avaliação elaborada com questões abertas, de modo a permitir a livre expressão dos alunos. Os resultados apontam que a autenticidade e a empatia existente nas relações professor-aluno, são pontos chave para o desenvolvimento de um ambiente adequado para a aprendizagem.

Palavras-chave: Autoavaliação; Pedagogia libertaria; Autenticidade; Empatia professor/aluno.

Introdução

A estrutura das escolas atuais tem como base o modelo tradicional de ensino nos quais os conteúdos são trabalhados e ao final dos bimestres avaliações são elaboradas, no formato de perguntas e respostas, avaliando apenas o currículo, quantificando o aprendizado do aluno através de menções nas quais acredita-se refletir o grau de desenvolvimento do aluno, desconsiderando seus sentimentos em relação as aulas e ao conteúdo estudado. Essas avaliações também são utilizadas como instrumentos de poder, visando punir aqueles alunos que não se enquadram no perfil estabelecido pelos educadores (postura em sala de aula, empatia com o aluno).

¹ UFSCar, cruz.van@hotmail.com

² UFSCar hyliolafer@gmail.com

Objetivando apresentar uma experiência da utiliza o da autoavalia o como instrumento do processo de aprendizagem de alunos de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo/ Brasil, e responder as inquieta es "A liberdade e confiança recíproca facilitam a aprendizagem?" e "Quais as contribui es da autoavalia o no processo de aprendizagem?", este projeto foi idealizado, propondo uma análise de outra vertente da avalia o, a avalia o como um momento de aprendizado, de auto reflexão, de autoanálise, mas principalmente como um *feedback* para que o professor possa refletir sobre sua prática e aprimorar suas metodologias.

Para atender aos objetivos propostos esta pesquisa teve como embasamento teórico as concep o de educa o sugerida por Carl Rogers com uma pedagogia centrada no sujeito e na liberdade, relacionando avalia o e aprendizagem sem preocupa o com o conteúdo, mas quantificando o momento de aprender, com retorno de conceitos e ideias.

Ao final do bimestre, aplicou-se um questionário aos alunos da escola estudada, com perguntas abertas de modo que permitisse aos alunos a expressão de sua livre opinião. Um dos critérios na sele o das salas foi a empatia professor/ aluno e o tempo no qual os mesmos se relacionavam, no caso, três anos em m dia, garantindo a sinceridade e idoneidade nas respostas do questionário. As respostas foram categorizadas e analisadas utilizando como metodologia a Análise de Conteúdos (Bardin).

Referencial Teórico

Com as transforma es sociais, surge a necessidade da escola se adequar das novas gera es, tornando-se atrativa, significativa tanto para alunos quanto para professores. Com o objetivo de viabilizar o aprendizado, algumas tendências pedagógicas foram desenvolvidas.

A pedagogia liberal, segundo Libânio (1985),   um reflexo desta nova sociedade capitalista, que dividida em classes, que almeja o predomínio da liberdade e dos interesses individuais e que sustenta-se no preparo do indivíduo para a vida em sociedade. Essa tendência divide-se em três vertentes, pedagogia, renovada progressivista; renovada não diretiva e tecnicista. A pedagogia progressivista   subdividida em libertadora; libertária; e crítico-social dos conteúdos".

Na concepção da Tendência Liberal Renovada Não Diretiva, o aluno é o centro do processo da aprendizagem e ao professor cabe a função de facilitador da aprendizagem.

Observada sob esta perspectiva, a autoavaliação objetiva a reflexão do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem, validando as menções apresentadas para o fechamento do bimestre.

De acordo com Rogers (1969), para que o aluno reflita sobre sua aprendizagem, é necessário que na relação professor/ aluno haja autenticidade, apreço, aceitação, confiança e empatia. Autenticidade, o facilitador se apresenta como uma pessoa real, mostrando-se acessível ao aluno; Apreço, a aceitação de valores, compreendendo o aluno como ser humano, despertando confiança necessária para que este acredite em seu potencial e invista na construção do conhecimento; Empatia, o facilitador procura compreender a visão de mundo do aluno, se colocando no lugar do outro.

Segundo Rogers (1969), a abordagem centrada na pessoa, em consonância com os valores e ideias do educando, é um desafio, que envolve mudanças nas formas de pensar e agir em sala de aula.

Com a autoavaliação foi oportunizada a liberdade aos alunos de opinarem, colocarem seu ponto de vista positivo, negativo ou mesmo sugestões para aulas mais dinâmicas, fornecendo subsídios para o professor refletir sobre a sua prática e investir em atividades realmente significativas ao educando.

Na experiência relatada neste trabalho, o questionário com perguntas abertas foi elaborado de modo que permitisse a autenticidade do aluno ao responder as perguntas. Com respostas sinceras, os alunos puderam relatar seus sentimentos, expressar as opiniões, contribuindo com a reflexão sobre a prática do professor.

Metodologia

Esta pesquisa-ação apresenta uma abordagem de natureza quantitativa e qualitativa quanto aos resultados observados através da verificação dos dados que foram analisados utilizando como metodologia a Análise de Conteúdos (Bardin).

As inquieta es surgiram partindo de discussões proporcionadas por um grupo de estudos vinculado a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Sorocaba São Paulo, local onde o presente projeto foi planejado.

Em um primeiro momento, a autoavalia o foi idealizada para aferir as aulas ministradas pelo professor de modo que o mesmo pudesse refletir sobre a sua prática, mas com o amadurecimento da ideia, um amplo questionário foi desenvolvido, dando a liberdade ao aluno de expressar a sua livre opinião sobre a metodologia utilizada em sala de aula. Devido o tempo no qual a docente leciona na escola, os alunos com a faixa etária entre 15 e 18 anos, tiveram a liberdade de responder as questões sem o receio de puni es posteriores.

Durante a semana que antecedeu a avalia o os alunos receberam orienta es nas quais destacavam a importância da sinceridade ao responder o questionário. As avalia es foram entregues aos alunos que tiveram o tempo que acharam necessário para responder. Segue as questões:

- Q1 Tendo em vista os aspectos positivos, qual aula te chamou mais a aten o?
- Q2 Descreva uma metodologia utilizada nas aulas de geografia que você considerou negativa.
- Q3 Existem mudanças que você acredita que tornariam as aulas de geografia mais eficientes para sua aprendizagem?

Os resultados categorizados utilizando como metodologia a Análise de Conteúdos proposta por Bardin (1977). Foram escolhidos os temas aspectos positivos das aulas, aspectos negativos e sugestões, possibilitando verificar os anseios educacionais dos alunos.

As informa es obtidas foram organizadas isoladamente, a princípio separadas por classes e em seguida classificadas de modo geral, envolvendo todas as classes de ensino médio que participaram da experiência.

Resultados Teóricos e Discussão

Verificou-se após a leitura dos questionários a qualidade das aulas e os pontos referentes   metodologias que devem ser repensados.

Como metodologias positivas, os resultados apontam para a utiliza o de aulas que envolvam recursos áudio visuais (filmes, vídeos e slides durante as aulas expositivas).

“Aula com vídeos, documentários, aulas que eu consiga ir além do que copiar, aulas que eu consiga visualizar e imaginar tais acontecimentos e que eu use meu cérebro de verdade”. (Aluno K. 3  ano A)

Aulas que envolvem recursos audiovisuais estimulam os sentidos dos alunos, possibilitando a experiência de ir além da imagina o, porém essa didática deve ser utilizada com aten o para que o aluno não perca o foco no conteúdo estudado.

Categorizando as respostas desta questão obtivemos os seguintes dados:

Positivo	Alunos
Exibi�o de Filme	43
Vídeos e Documentários	38
Auto Avalia�o	01

Tabela 1. Classifica o dos aspectos positivos da metodologia utilizada pelo professor. (Elaborado pelo autor)

Com a linguagem oral, nas aulas expositivas, ocorre a intera o professor/ aluno, tendo a possibilidade de discutir conceitos, abrir espaços para que o aluno possa exemplificar ou mesmo discordar do tema abordado.

Destacamos um relato no qual o aluno aponta a autoavalia o como um fator positivo, ressaltando o seu contentamento ao sentir-se valorizado, entendendo que o seu ponto de vista   importante para o planejamento das aulas. Rogers (1971) afirma que a liberdade para aprender, questionar, se auto avaliar, contribui para o desenvolvimento de alunos criativos, independentes e sensíveis, ao contrário dos métodos tradicionais que formam alunos reprodutores dos conteúdos estudados.

Na análise dos pontos negativos apontados pelos educandos, nota-se o descontentamento com o uso de apostilas pré-estabelecidas pelo currículo implantado no estado de São Paulo/Brasil desde 2008, assim como aulas utilizando livros didáticos ou cópias em lousa.

“Não gosto quando tenho que fazer apostila, não consigo entender o conteúdo. Eu não consigo entender o conteúdo não porque a professora não explica, mas porque a apostila é muito chata.” (Aluno C. 2º ano B)

Rogers sugere uma reflexão um currículo fechado, apontando ser negativo para o desenvolvimento dos alunos. O de apostilas ou livros como único instrumento didático não permite ao estudante atuar como agente da construção de seu conhecimento, caracterizando assim a escola como uma empresa, na qual o aluno estuda em busca de resultados, não de aprendizado, associando o sistema escolar a um sistema bancário.

Segue os resultados da classificação dos aspectos negativos:

Negativo	
Livro didático ou Apostila do Currículo	61
Atividades em Grupo ou Seminários	16
Atividades transcritas na Lousa	15

Tabela 2. Classificação dos aspectos negativos da metodologia utilizada pelo professor. (Elaborado pelo autor)

A terceira questão solicitou aos alunos que contribuíssem com sugestões de metodologias que consideravam pertinentes e pudessem tornar as aulas mais dinâmicas de modo que o aprendizado fosse facilitado para todo o grupo de alunos.

Foram sugeridas muitas ideias, tais como aulas de campo, aulas com materiais tecnológicos, entre outras evidenciando as perspectivas dos alunos.

“Sim, trabalho de pesquisa em campo, data show, passeios que tenha relação com os conteúdos estudados”. (Aluno A. 2º ano A)

Atualmente vivemos uma fase de desenvolvimento social onde o acesso a tecnologias é facilitado pelo avanço da ciência. Esta pesquisa aponta a necessidade de incluir estes recursos em sala de aula. O conhecimento advindo das novas tecnologias proporcionam um ensino interativo, através de sons e imagens nas quais envolvem o aluno.

Abaixo, segue os dados da classificação das sugestões dos alunos:

Sugestões	
Trabalho de Campo e Aulas Práticas	35
Vídeos e Documentários	31
Exibi�o de Filme	22

Tabela 3. Classifica o das sugestões (Elaborado pelo autor)

Esta foi uma importante experiência para a forma o dos alunos que puderam desenvolver a autocr tica, a auto-realiza o e a criatividade.

Conclusões

Uma educa o centrada no aluno, onde o professor demonstra confiança no potencial de seus educandos, age com empatia e autenticidade, oportunizando a estes liberdade de expressar sua livre opinião, torna a aprendizagem significativa e a escola um ambiente profícuo.

A autoavalia o relatada aponta a importância deste instrumento para a reflexão da prática do professor, estimula a autonomia do aluno, a liberdade de expressão e o sentimento de pertencimento ao processo de ensino e aprendizagem. "Quando a autocr tica e a auto-avalia o são facilitadas, e a avalia o de outrem se torna secundária, a independência, a criatividade e a auto-realiza o do aluno tornam-se possíveis". (Rogers, 1974, p. 404-405 apud Capelo 2000).

Somente correndo riscos de novos caminhos o professor tem a possibilidade de analisar por si mesmo, qual metodologia se adequa aos seus alunos e para a sua prática. A autoavalia o   uma ferramenta na qual os alunos podem expor sua livre opinião,   um importante instrumento para sinalizar os aspectos metodológicos que precisam repensados pelo professor.

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edi oes 70

Mendonça, C. F. de (2000). Aprendizagem centrada na pessoa: Contributo para a compreensão do modelo educativo proposto por Carl Rogers. *Revista de Estudos Rogerianos* N . 5, 17 – 28.

Libaneo, J. C. (1983). Tend ncias pedagógicas na prática escolar. *Revista da Associa o Nacional de Educa o-ANDE*, 3, 11-19.

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2016, Número Extraordinario. **ISSN Impreso:** 0121-3814, **ISSN web:** 2323-0126
Memorias, Séptimo Congreso Internacional sobre Formación de Profesores de Ciencias. 12 al 14 de octubre de 2016, Bogotá



Rogers, C. R. (1969). *Freedom to learn*. Ohio, Estados Unidos: Columbus

Rogers, C. R. (1972). *Grupos de encontro* Lisboa, Portugal: Moraes Editores.